



GOVERNO
DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DAS
FINANÇAS, PLANEAMENTO
E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Direção Regional
do Empreendedorismo
e Competitividade

CONSTRUIR 2030

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS E BEM-ESTAR ANIMAL: GUIA DE ENQUADRAMENTO

Outubro de 2023



GOVERNO
DOS AÇORES



Cofinanciado pela
União Europeia





ÍNDICE

Glossário	2
Lista de Acrónimos.....	3
<i>Links úteis</i>	3
1. Contexto.....	4
2. Boas Práticas Ambientais e de Bem-Estar Animal no Construir 2030	5
2.1. Como posso demonstrar Boas Práticas Ambientais e de Bem Estar Animal no meu projeto de investimento?.....	6
3. Metodologia a aplicar no Manual.....	7
3.1. Conteúdos de análise para BPAs.....	8
3.2. Conteúdos de análise para BEA	12
4. Mensagens-chave.....	14
I. ANEXOS	15
Anexo 1: Modelo de Manual de Boas práticas ambientais e de Bem-estar Animal	
Anexo 2: Possíveis certificações/ Alternativas ao manual	



Glossário

Termo	Significado
Biodiversidade	Variedade de organismos vivos de todas as origens, nomeadamente os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte e inclui a diversidade dentro das espécies e entre estas, bem como a diversidade dos ecossistemas;
Cadeia de valor	Envolve toda a cadeia de produção e fornecimento de um produto ou serviço. Em termos de sustentabilidade, refere-se à análise e gestão dos impactos ambientais e sociais ao longo de toda essa cadeia, incluindo todas as etapas, desde a obtenção de matérias-primas e recursos naturais até à produção, distribuição, uso e descarte final do produto. A ideia é avaliar como cada etapa contribui ou pode ser otimizada para reduzir o seu impacto negativo no meio ambiente e na sociedade, ao mesmo tempo em que cria valor económico.
Construção sustentável	Mudança de paradigma na conceção, construção, manutenção e desmantelamento de edifícios, passando o processo de construção a incluir preocupações com a preservação do meio ambiente e a utilização sustentável dos recursos;
Ecossistema	Complexo dinâmico de comunidades vegetais, animais e de microrganismos e o seu ambiente não vivo, interagindo como uma unidade funcional;
Eficiência energética	Utilização da energia de forma mais eficiente em todas as fases da cadeia energética, desde a produção até ao consumo final;
Gases com efeito de estufa	Enumerados no anexo I do Regulamento (UE) n.º 525/2013 .
Poluição	a) Introdução, direta ou indireta, de poluentes no ar, na água ou no solo, por ação humana; b) No contexto do meio marinho, a poluição na aceção do artigo 3.º, ponto 8, da Diretiva 2008/56/CE ; c) No contexto do ambiente aquático, a poluição na aceção do artigo 2.º, ponto 33, da Diretiva 2000/60/CE ;
R's	Abordagem de repensar os comportamentos do quotidiano com o objetivo de reduzir o consumo em excesso e evitar o desperdício, com vista na redução da pegada ecológica. Atualmente adotam-se os seguintes R's: repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar, reintegrar.
Sustentabilidade	Capacidade de satisfazer as nossas necessidades no presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.



Lista de Acrónimos

Acrónimo	Significado
BEA	Bem-estar animal
BPA	Boas práticas ambientais
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
DREC	Direção Regional de Empreendedorismo e Competitividade
EPI	Equipamento de proteção individual
GEE	Gases com Efeito Estufa
l	Litros
R's	Repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar, reintegrar
WSAVA	<i>World Small Animal Veterinary Association</i>

Links úteis

Link	Detalhe
BREEAM	Certificação construção sustentável
Certificação Bem-Estar Animal Welfare	Certificado Welfare
Decreto Legislativo Regional n.º 20/2023/A, de 31 de maio de 2023	Construir 2023
Diretrizes para o Bem-Estar Animal da WSAVA	Diretrizes para o Bem-Estar Animal da WSAVA
Galardão Miosótis	Alojamentos
Guia para a Construção Sustentável em Empreendimentos Turísticos	Construção
LEED	Certificação construção sustentável
LiderA	Certificação construção sustentável
Manual de Arquitetura Bioclimática	Construção
Manual de Bem-Estar Animal	Manual da DGAV
Portal da Arquitetura e Construção Sustentável	Construção
SBTool	Certificação construção sustentável



1. Contexto

Este Guia é disponibilizado pela Direção Regional de Empreendedorismo e Competitividade (DREC) para os beneficiários que pretendem candidatar-se às medidas do [Construir 2030](#). O documento pretende dar uma base de apoio à implementação de manuais de boas práticas ambientais e/ou de bem-estar animal.

São objetivos deste guia:

- Dar **orientações genéricas sobre conteúdos a incluir** no Manual de Boas Práticas Ambientais e Bem-Estar Animal;
- Apoiar os beneficiários na **valorização e melhoria contínua do seu impacto no ambiente e no bem-estar animal**.

A gestão ambiental/ para o bem-estar animal deverá adaptar-se à visão pretendida e ser contextualizada nas realidades sociais e económicas da entidade. Deverá ser personalizada tendo em conta o carácter da entidade, mas deverá atuar como catalisador da transformação na entidade para implementar práticas positivas e/ou assegurar o seu cumprimento continuado.

As informações constantes neste guia não dispensam uma análise individualizada ao projeto para o qual procura financiamento, nem a consulta evolutiva de outras medidas adequadas ao seu contexto. O guia e os manuais não dispensam nem substituem o cumprimento da legislação nacional e regional, nem o respeito pelos acordos internacionais.



2. Boas Práticas Ambientais e de Bem-Estar Animal no Construir 2030

No [Decreto Legislativo Regional n.º 20/2023/A, de 31 de Maio de 2023](#), estabelece-se que é condição de acesso aos fundos do Construir 2030 “possuir um manual de boas práticas ambientais e, quando a atividade envolva animais, possuir um manual de bem-estar animal”. Esta obrigatoriedade reflete-se na necessidade de submeter um documento comprovativo como parte do processo de candidatura.

Boas práticas ambientais (BPA) incluem medidas e ações necessárias para a melhoria do desempenho das organizações quanto aos seus comportamentos, práticas e atitudes, com o objetivo de reduzir o impacto negativo da entidade e, assim, contribuir para a proteção do ambiente. A elaboração e execução de um manual de boas práticas ambientais permite que as organizações operem de forma mais consciente ao longo de toda a cadeia de valor da(s) sua(s) atividade(s) económica(s).

Bem-estar animal (BEA) inclui medidas e ações necessárias para a melhoria do desempenho das organizações quanto à prevenção de maus-tratos e à promoção e manutenção de um bom estado fisiológico e psicológico do animal. A elaboração e execução de um manual de bem-estar animal permite que as organizações operem de forma mais consciente ao longo de todos os processos da(s) sua(s) atividade(s) económica(s) que envolvam animais.

Uma vez que estas áreas são vastas e podem conter níveis de complexidade muito díspares, este guia tem como objetivo dar orientação aos beneficiários do Construir 2030 sobre os conteúdos a incluir nos manuais de BPA/BEA, incluindo algumas indicações sobre as possíveis medidas e ações que devem implementar e suas respetivas ferramentas internas de gestão e funcionamento.



2.1. Como posso demonstrar Boas Práticas Ambientais e de Bem Estar Animal no meu projeto de investimento?

Durante o processo de candidatura, deverá submeter no portal do balcão dos fundos uma cópia do manual de boas práticas ambientais, como indicado na figura 1:

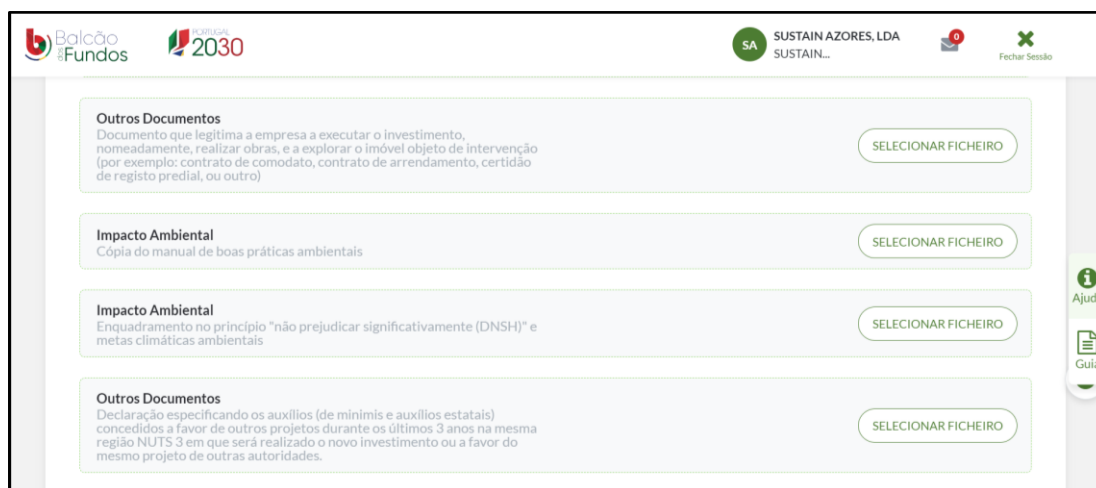


Figura 1: Print Screen do Balcão dos Fundos, com indicação de onde submeter o documento comprovativo das Boas Práticas Ambientais

Caso os beneficiários já disponham de um manual de BPA/BEA poderão submetê-lo na plataforma conforme indicado na Figura 1 para satisfazer a condição de acesso ao incentivo.

Caso não disponham do mesmo, o beneficiário pode usar o modelo apresentado no [Anexo 1](#) para submeter este documento. O mesmo consiste numa lista de conteúdos que deve orientar a produção de um manual de boas práticas ambientais e de bem-estar animal. O preenchimento deve seguir as orientações metodológicas dadas neste guia.

Caso os beneficiários sejam já certificados ou reconhecidos por um sistema ambiental com *standards* e/ou critérios verificados por terceiros que aborde as mesmas temáticas, o mesmo poderá servir de evidência para o cumprimento deste requisito, substituindo assim a necessidade de apresentar o manual de BPA/BEA. Apresentamos no [Anexo 2](#) uma lista (não exaustiva) de possíveis certificações e/ou *standards* que podem servir como alternativa a este requisito.



3. Metodologia a aplicar no Manual

Neste capítulo apresentamos alguns exemplos de medidas/ações que poderão fazer parte do manual de BPA/ BEA. As sugestões têm por base soluções de gestão sustentável apoiadas na praticidade das medidas, mas não são exaustivas, pretendendo apenas dar uma orientação para o tipo de conteúdos a inserir dentro de cada tópico do índice proposto para o Manual ([Anexo 1](#)).

Alguns dos passos prévios que podem ajudar a enquadrar esta metodologia são:

1. *Diagnóstico: Onde estamos agora?*

A estratégia de gestão proposta deverá pressupor como ponto de partida o conhecimento dos problemas, constrangimentos e ameaças que a entidade enfrenta, e consequente reconhecimento das suas oportunidades e potencialidades. Deverá ser feito um levantamento (medição ou análise) de fatores/parâmetros/indicadores.

2. *Visão: Onde queremos ir?*

Após a análise, poderá ser definida a visão pretendida, metas e objetivos para a resolução de decisão responsável e que melhorem o desempenho ambiental/de BEA da entidade.

3. *Gestão e procedimentos: Como lá chegamos?*

Neste ponto dá-se a construção do manual de BPA/BEA, propriamente dito, ou das propostas de medidas e ações para operacionalizar as metas e objetivos para alcançar a visão pretendida (alguns exemplos de medidas apresentamos nas tabelas abaixo).

4. *Como medimos progresso?*

Da mesma forma que foi feita uma análise inicial para se saber o ponto de partida, pretende-se continuar a medir os mesmos parâmetros e interpretar os resultados constatando progressos ou identificando áreas problemáticas.

Estas perguntas apresentam-se em sequência, mas em qualquer altura poderão ser repensadas e haver a necessidade de voltar atrás num processo que é, por natureza, iterativo. Uma vez alcançadas as propostas através de medidas e ações de gestão de BPA/ BEA, as medidas tomadas deverão ser repensadas por forma a estabelecer metas de melhoria e conseguir alcançar novos objetivos, tendo em conta sempre a natureza e objetivos da entidade.



3.1. Conteúdos de análise para BPAs

Tabela 1: Medidas/ ações para BPA

Matéria	Medidas/ Ações
Resíduos, R's e economia circular	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir a separação dos resíduos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Disponibilizar depósitos para separação seletiva. Os resíduos devem ser separados (por fileiras - papel/cartão, vidro e embalagens de plástico/metal) e depositados seletivamente nos respetivos contentores. Cada um dos contentores deverá estar identificado com uma placa que indica o resíduo a depositar; ○ Colocar temporariamente os resíduos em condições controladas antes do seu tratamento, garantindo condições de higiene e de salubridade; ○ Acabar com a entrega de resíduos a entidades ou operadores não licenciados.
	<ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar resíduos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Reutilização de papel para rascunho; ○ Não fazer queima a céu aberto de quaisquer resíduos; ○ Aproveitar os resíduos orgânicos para compostagem.
	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização responsável de embalagens: <ul style="list-style-type: none"> ○ Utilização de embalagens reutilizáveis, quando não for possível, optar por biodegradáveis e/ou compostáveis.
	<ul style="list-style-type: none"> ● Transitar para o digital: <ul style="list-style-type: none"> ○ Diminuir a impressão de documentos.
	<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer eventos mais sustentáveis: <ul style="list-style-type: none"> ○ Reforçar a rede de equipamentos de deposição de resíduos, bem como a manutenção e recolha de resíduos; ○ Assegurar operações de limpeza em permanência, durante a realização do evento. Caso o evento implique a utilização de estruturas, a obrigatoriedade abrange o período de montagem e desmontagem das mesmas; ○ Facultar equipamentos de deposição de resíduos separadamente, nomeadamente do papel, vidro, embalagens e resíduos orgânicos; ○ Os resíduos deverão ser encaminhados para destino final indicado pelos serviços municipais; ○ Não é permitido depositar resíduos no exterior dos recipientes; ○ Promover a prevenção da produção de resíduos, demonstrando preocupação com a redução e reutilização dos mesmos.



	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir compras sustentáveis: <ul style="list-style-type: none"> ○ Comprar produtos com origem e transformação sustentável e certificada; ○ Dar primazia a produtos alimentares locais com origem em agricultura extensiva e biológica certificada. ● Estabelecer parcerias responsáveis: <ul style="list-style-type: none"> ○ Estabelecer parcerias locais com fornecedores, patrocinadores e outras partes interessadas que compartilhem do compromisso com a sustentabilidade ambiental: relação com entidades que tenham políticas ambientais responsáveis.
<p>Água e recursos marinhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Diminuir o consumo do recurso: <ul style="list-style-type: none"> ○ Evitar o uso excessivo de água; ○ Caso se verifique a existência de uma fuga de água, avisar o responsável de manutenção para assegurar a sua reparação; ○ Durante a lavagem das mãos, abrir a torneira apenas quando necessário e após a utilização fechar completamente a mesma, ou alterar para torneiras com temporizador. ● Otimizar e racionalizar o uso de água <ul style="list-style-type: none"> ○ Todos os autoclismos deverão possuir ou um sistema de dupla descarga ou outro sistema que permita a poupança de água. Caso não disponha de nenhum deles poderá optar por uma solução simples que consiste na colocação no interior do autoclismo de uma garrafa de água com o volume de 0,5l ou 0,33l contendo material mais denso do que a água, ou mesmo com água; ○ Assegurar a desobstrução dos sistemas de escoamento de águas pluviais; ○ Antes de ser efetuada a lavagem de pavimentos, devem ser retirados os restos de resíduos. ○ Retirar os sólidos retidos nas grelhas de drenagem; ○ Torneiras deverão possuir um sistema de poupança de água, podendo ser uma cabeça com arejador para regulação do fluxo de água, que permite reduzir o caudal; ○ Recolher águas pluviais. Deverá existir pelo menos um recipiente com capacidade mínima de 50 litros para recolha da água da chuva, que poderá ser utilizada para rega, autoclismos e limpezas exteriores; ○ Consumir água potável não engarrafada. ● Evitar poluição das águas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Não lançar substâncias perigosas (ex. óleos, solventes e detergentes concentrados, tintas, cimento) nas redes de águas residuais ou pluviais; ○ Armazenar óleos alimentares usados em recipientes próprios, prevenindo eventuais derrames; ○ Não lançar resíduos sólidos (ex. beatas, EPI, papéis) em ralos e caleiras de saneamento.
<p>Energia, clima e GEE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Consumir de forma mais eficiente: <ul style="list-style-type: none"> ○ Preferir equipamentos com melhor eficiência energética; ○ Utilizar lâmpadas de baixo consumo. ● Reduzir consumo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Diminuir quantidades de lâmpadas; ○ Apagar as luzes dos compartimentos que não são utilizados permanentemente;



	<ul style="list-style-type: none"> ○ Utilizar luzes com temporizador em zonas de passagem; ○ Nos períodos de pausa longos, como almoço ou durante a noite, desligar todos os equipamentos de trabalho e iluminação dos locais. ● Reduzir a dependência de combustíveis fósseis e minimizar a emissão de gases de efeito estufa: <ul style="list-style-type: none"> ○ Instalação de painéis solares/fotovoltaicos; ○ Instalação de baterias; ○ Uso de pilhas recarregáveis/ equipamentos com bateria; ○ Climatização dos espaços com uso de janelas e escolha indicada de acabamentos consoante divisão, tirando partido do sol para aquecimento e iluminação, de sombras para arrefecimento e escuridão e correntes de ar para ventilação. ● Transição energética: <ul style="list-style-type: none"> ○ Incentivar o uso compartilhado de viaturas; ○ Adquirir viaturas elétricas; ○ Implementar períodos de teletrabalho.
<p>Biodiversidade e habitats</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Evitar uso de químicos de síntese: <ul style="list-style-type: none"> ○ No exterior e interior do estabelecimento não poderão ser usados nenhuma das seguintes categorias de pesticidas de síntese: herbicidas ou fungicidas. ● Aumentar resiliência, purificação do ar e água, valorização da estética e biofilia: <ul style="list-style-type: none"> ○ Plantação de várias espécies; ○ Utilização de vasos com plantas nos espaços interiores; ○ Construir jardim vertical com plantas verdadeiras em grandes superfícies.
<p>Capacitação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar, consciencializar e promover a responsabilidade individual dos agentes: <ul style="list-style-type: none"> ○ A gerência e colaboradores deverão participar no mínimo em 8h de formação em matérias de boas práticas ambientais anualmente.
<p>Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reportar as boas práticas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Medir consumos água, luz, gás; ○ Pesar resíduos; ○ Divulgar as boas práticas na comunicação/ redes sociais. ● Atingir parâmetros rigorosos de verificação de boas práticas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Submeter candidatura a certificação (ver exemplos Anexo 2).



3.2. Conteúdos de análise para BEA

A perceção dos aspetos envolvidos no bem-estar afetará a forma como se avalia, se encara e se trata os animais que estão sob o cuidado. A partir de algumas das recomendações da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e *World Small Animal Veterinary Association (WSAVA)* 2018, no cumprimento das cinco necessidades¹, é possível recomendar as seguintes propostas gerais para melhorar o bem-estar animal:

Tabela 2: Medidas/ ações para BEA

Matéria	Medidas/ Ações
Ambiente adequado e Comportamento natural	<ul style="list-style-type: none"> ● Evitar o stress térmico: <ul style="list-style-type: none"> ○ Disponibilizar lugares de sombra; ○ Evitar passadiços muito expostos ao sol para não aquecerem provocando queimaduras nas almofadas plantares. ● Criar acessibilidade. ● Garantir alojamento lavável, seguro e confortável: <ul style="list-style-type: none"> ○ Criar locais para eliminação de dejetos; ○ Eliminar regularmente jornais. ○ Caso seja adequado para a espécie, disponibilizar um caixote com areia/ litter limpo, que deve ser mudada pelo menos uma vez ao dia; ○ Prover uma cama limpa, que deve ser mudada com a frequência necessária para cada indivíduo. ● Oferecer a possibilidade de movimento e exercício: <ul style="list-style-type: none"> ○ Construir jaulas com tamanho e dispositivos adequados a cada espécie. No caso dos gatos, jaulas com distribuição por níveis em altura, com brinquedos, esconderijos e dispositivo para limar as unhas. ● Regular a iluminação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Disponibilizar o número de horas de luz e de escuridão adequadas.
Alimentação adequada	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar acesso a água potável, fresca e limpa à vontade: <ul style="list-style-type: none"> ○ Criar mais bebedouros. ● Garantir alimentação adequada:

¹ As 5 necessidades de Bem-Estar Animal são: 1. Necessidade de um ambiente adequado; 2. Necessidade de alimentação adequada; 3. Necessidade de ser alojado com, ou afastado, de outros animais; 4. Necessidade de poder expressar padrões normais de comportamento; 5. Necessidade de ser protegido da dor, sofrimento, trauma e doença.



	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conhecer os regimes alimentares dos animais e suprir as suas necessidades.
Relacionamentos sociais	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover boa relação entre animal-homem e animal com outros animais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Praticar atividades para proximidade como passeios ou jogos; ○ Compreender a relação entre vários animais.
Saúde e cuidados veterinários	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a manutenção de um estado de saúde avaliado e cuidado regularmente <ul style="list-style-type: none"> ○ Vacinação, desparasitação, avaliação das várias condições clínicas e tratamento das mesmas (diabetes, hipertensão, etc.). Na presença de dor, promover uma analgesia adequada. ● Ganhar reconhecimento de boas práticas (Anexo 2) <ul style="list-style-type: none"> ○ Submeter candidatura a certificado; ○ Implementar as recomendações da auditoria.



4. Mensagens-chave

Ao implementar manuais de BPA e BEA, a entidade está a demonstrar o compromisso em minimizar o seu impacto ambiental e promover práticas de gestão sustentável, assim como melhorar o bem-estar dos animais que estejam a seu cargo (quando aplicável).

Este guia não é exaustivo nem se arroga a substituir outras medidas semelhantes que respeitem os mesmos princípios. Do mesmo modo, os modelos disponibilizados não são obrigatórios, podendo haver várias outras formas de demonstrar o alinhamento com os mesmos princípios com propostas de gestão e procedimentos alternativos. O beneficiário deve encarar as ferramentas aqui disponibilizadas como um apoio ao cumprimento da obrigação, decorrente da legislação regional, de apresentar manuais BPA/BEA para assegurar elegibilidade para o Construir 2030.

Os beneficiários que sejam já portadores de certificações, *standards* ou outros meios que demonstrem o cumprimento dos princípios e práticas inerentes aos BPA/BEA poderão apresentar os mesmos como evidência de cumprimento deste critério de elegibilidade.

Por último, aconselhamos a que os manuais sejam vistos como “documentos vivos”, a ser revistos com vista à sua melhoria contínua. Deter manuais BPA/BEA subentende o compromisso de avaliação e trabalho contínuo de melhoria na análise e execução das atividades de qualquer empresa, tendo em conta que as propostas apresentadas deverão ser concretizáveis e capazes de desenvolver positivamente a entidade, quando aplicadas estrategicamente e ponderadamente no seu contexto real.



I. ANEXOS

Anexo 1: Modelo de Manual de Boas práticas ambientais e de Bem-estar Animal

Manual de Boas práticas ambientais

Código do Aviso

ACORES2030-AAAA-XX

Medida

Beneficiário

Data



Conteúdos Manual de BPA e BEA

- Introdução
 - Enquadramento e descrição da entidade e do projeto
 - Importância de boas práticas ambientais e/ou bem-estar animal no contexto do projeto
 - Objetivos do manual
- Boas práticas ambientais
 - Definição e enquadramento no projeto, identificação de medidas de gestão e de procedimentos para as seguintes áreas:
 - Resíduos, R's e economia circular
 - Energia, clima e GEEs
 - Poluição
 - Água e recursos marinhos
 - Biodiversidade e Habitats
 - Outras áreas consideradas pertinentes
- Bem-estar animal
 - Definição e enquadramento no projeto, identificação de medidas de gestão e de procedimentos para as 5 necessidades de bem-estar animal
 - Alimentação adequada
 - Ambiente adequado
 - Saúde e cuidados veterinários
 - Comportamento natural
 - Relacionamentos sociais
- Monitorização e avaliação
 - Indicadores e Meios de verificação
 - Procedimentos de revisão e melhoria contínua
- Comunicação
 - Educação / Sensibilização de públicos-alvo
 - Compromisso contínuo com boas práticas ambientais e bem-estar animal
- Anexos
 - Formulários de avaliação
 - Legislação e regulamentação aplicáveis
 - Outros anexos considerados pertinentes



Anexo 2: Possíveis certificações/ Alternativas ao manual

Os dados e evidências a recolher variam consoante a atividade económica e consoante o projeto. Podem incluir:

- Sistema de gestão ambiental reconhecido, como o Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria ([EMAS](#)) - ver [portal do EMAS da Agência Portuguesa do Ambiente](#) -, a norma [ISO:14001](#) ou equivalente;
- Utilização ou produção de bens ou serviços com [rótulo ecológico da UE](#) ou outro rótulo ambiental de tipo I, conforme [ISO 14024:2018](#);
- Certificações ambientais ou em sustentabilidade, gerais ou setoriais, com *standards* reconhecidos internacionalmente e sujeitos a verificação por terceiros.
 - Alguns exemplos (não exaustivos) são: certificações [ISO](#), [B Corp](#), [GSTC](#), [Earthcheck](#), [Rainforest Alliance](#), [rótulo de produção biológica da UE](#), [Cradle to Cradle](#), [FSC](#), [PEFC](#), [Galardão Miosotis Azores](#) (atualizado com a chancela da Earthcheck) [Marine Stewardship Council](#), [World Cetacean Alliance](#), [Welfair](#), [LEED](#), [Passive House](#), [LiderA](#), [SBTool](#), [BREEAM](#) ou outras equiparadas;
- Reporte de indicadores de sustentabilidade na Plataforma [ODSlocal](#), em software semelhante ou por meios internos de gestão;
- Documentos internos da empresa que demonstrem compromissos estruturantes com o ambiente e/ou o bem-estar animal, como por exemplo:
 - Código de Ética (incluindo secções de ambiente e bem-estar animal);
 - Relatório Anual de Sustentabilidade, Relatório Anual Consolidado;
 - Estratégia e/ou Plano de Gestão de Sustentabilidade;

Note-se que esta é uma lista meramente indicativa. Poderão ser adequados outros sistemas e certificações

CONSTRUIR 2030



GOVERNO
DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DAS
FINANÇAS, PLANEAMENTO
E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



Direção Regional
do Empreendedorismo
e Competitividade



GOVERNO
DOS AÇORES



Cofinanciado pela
União Europeia



sustainazores